



FACULDADE IRECÊ
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

JAQUELINE BISPO DOS SANTOS MATOS
KEILANE DE OLIVEIRA RODRIGUES NASCIMENTO

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DIAGNÓSTICO TARDIO:
ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS PARA OS INDIVÍDUOS

IRECÊ - BA
2022

JAQUELINE BISPO DOS SANTOS MATOS
KEILANE DE OLIVEIRA RODRIGUES NASCIMENTO

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DIAGNÓSTICO TARDIO:
ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS PARA OS INDIVÍDUOS

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade de Irecê FAI como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob a orientação da docente Ma. Luciane Medeiros Machado.

IRECÊ - BA
2022

JAUQUELINE BISPO DOS SANTOS MATOS
KEILANE DE OLIVEIRA RODRIGUES NASCIMENTO

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DIAGNÓSTICO TARDIO:
ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS PARA OS INDIVÍDUOS

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Luciane Medeiros Machado, psicóloga, mestra em Psicologia Social e Organizacional e professora na Faculdade Irecê - FAI

Avaliadora: Wilma Rodrigues dos Santos Almeida, psicóloga responsável pela Clínica Escola de Psicologia da FAI, membro do NAI/FAI, com especialização em Terapia Cognitiva Comportamental e Neuropsicopedagoga/Educação Especial.

Avaliadora: Maressa Souza Neiva, psicóloga clínica, pós-graduada em Neuropsicologia e docente da FAI-Irecê-Bahia.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DIAGNÓSTICO TARDIO: ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS PARA OS INDIVÍDUOS

Jaqueline Bispo dos Santos Matos ¹; Keilane de Oliveira R. Nascimento ¹

Luciane Medeiros Machado²

RESUMO: O transtorno do espectro autista caracteriza-se como um transtorno do neurodesenvolvimento infantil, que afeta várias áreas do desenvolvimento como a interação social e a comunicação, com isso é de suma importância que o diagnóstico seja realizado durante os primeiros anos de vida, visando minimizar os problemas na convivência do sujeito nas diferentes áreas de sua vida. Nesse sentido, os objetivos desta pesquisa é analisar as consequências e dificuldades do diagnóstico tardio do TEA – Transtorno do espectro Autista para o indivíduo, bem como avaliar como é realizado esse diagnóstico, além de abordar o papel da família e a prática do psicólogo diante desse processo. Em um primeiro momento foi feita uma revisão bibliográfica sobre a temática, seguido de pesquisa descritiva, utilizando-se para o levantamento de dados em diferentes fontes na literatura, como livros, dissertações de mestrado e buscas sistematizadas nas bases de dados: Periódicos Capes, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) selecionados entre os anos de 2014 a 2022. Portanto com base nos dados analisados, constatou-se que o diagnóstico precoce é fundamental para que o tratamento multidisciplinar seja realizado, sendo imprescindível a participação dos pais e o apoio do psicólogo nesse processo, para melhorar significativamente a vida do autista. Assim, conclui-se então que os objetivos iniciais da pesquisa foram alcançados, notando-se a necessidade de se pesquisar a respeito do sucesso do autista em diferentes áreas de sua vida.

Palavras-chave: autismo; diagnóstico do autismo; diagnóstico tardio do autismo.

¹ Discentes do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê- FAI.

² Mestra e Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Irecê-FAI

ABSTRACT: The autistic spectrum disorder is characterized as a neurodevelopmental disorder in children, affecting several areas of development such as social interaction and communication. Therefore, it is of utmost importance that the diagnosis be made during the first years of life, in order to minimize problems in the coexistence of the subject in different areas of his life. In this sense, the objectives of this research are to analyze the consequences and difficulties of the late diagnosis of ASD - Autistic Spectrum Disorder for the individual, as well as to evaluate how this diagnosis is made, and to address the role of the family and the psychologist's practice in this process. At first, a literature review was conducted on the subject, followed by narrative research, using for the survey data from different sources in the literature, such as books, master's dissertations and systematized searches in databases: Capes Periodicals, Virtual Health Library (VHL) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) selected between the years 2014 and 2022. Therefore, based on the data analyzed, it was found that early diagnosis is essential for the multidisciplinary treatment to be carried out, being essential the participation of parents and the support of the psychologist in this process, to significantly improve the life of the autistic. Thus, we conclude that the initial objectives of the research were achieved, noting the need to research the success of the autistic in different areas of his life.

Keywords: autism; autism diagnosis; delayed autism diagnosis.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) configura-se como um transtorno do neurodesenvolvimento, o qual pode ser designado por um conjunto de sintomas que afeta as áreas de socialização, comunicação e comportamentos, sendo a interação social a mais comprometida, podendo se manifestar antes dos três anos de idade, prolongando-se por toda a vida (SILVA, 2012).

Segundo o DSM-V (APA, 2014) o diagnóstico deve ser realizado através de critérios subdivididos em dois grandes grupos, a saber, déficits comunicativos e sociais; comportamentos e interesses restritos ou estereotipados, assim, entende-se que ocorrendo de forma tardia prejudica a convivência do indivíduo em diferentes áreas da sua vida, visto que tornam agressivos, ansiosos e hiperativos.

Com isso, o presente trabalho será baseado em revisão bibliográfica, com material impresso e dados online, incluindo artigos, revistas, teses e dissertações, possibilitando a obtenção de evidências acerca do tema proposto, e aumentando as informações científicas sobre este. O projeto possuirá característica exploratória, a fim de aprofundar os conhecimentos acerca dos impactos do diagnóstico tardio para o indivíduo.

Esta pesquisa justifica-se pelo crescente número de casos de diagnóstico de TEA tardiamente, sendo de suma importância a avaliação precoce para minimizar os impactos no comprometimento de habilidades sociocomunicativas e de interação social, bem como no processo de ensino-aprendizagem, esperando que o sujeito viva melhor quando se oferta um tratamento adequado desde o início.

Como objetivo, o presente estudo visa analisar as consequências e dificuldades do diagnóstico tardio do TEA – Transtorno do Espectro Autista para a vida do sujeito. Apresentando, ainda, como objetivos específicos avaliar como é feito o diagnóstico; abordar o papel da família, e analisar a prática do psicólogo diante do processo do transtorno em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DO CONCEITO AO HISTÓRICO

Savall e Dias (2018) e (APA, 2014) ressaltam que o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais define o TEA como um transtorno do neurodesenvolvimento com déficits severos na interação e comunicação social.

O termo autista foi aplicado pela primeira vez pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler em 1911 para caracterizar diagnósticos de esquizofrenia em indivíduos que apresentavam sintomas negativos e indiferença social (TUCHIMAN, 2009). A expressão autista vem do grego “autos” que significa “si mesmo”. Em 1943, Leo Kanner observou que crianças com autismo manifestavam traços comportamentais fora dos padrões, exteriorizando dificuldades na comunicação e no convívio (JÚNIOR, 2015).

Segundo Rodrigues (2015) Kanner, psiquiatra infantil, publicou a obra “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”, no qual apresentou e avaliou onze casos de crianças com idades variáveis entre dois anos e meio, e oito anos com características clínicas distintas. Dessa maneira, percebeu-se que a criança apresentou atraso no desenvolvimento, dificuldades na comunicação e imaginação, interação social e estereotípias.

No ano seguinte, o médico e psiquiatra Hans Asperger descreveu o transtorno do espectro autista como transtorno de personalidade em que crianças com esse diagnóstico teriam dificuldades na comunicação verbal e convivência social. Dessa forma, sua observação foi que essas complexidades ocorriam devido ao alto nível de originalidade no pensamento e nos comportamentos das crianças (MAS, 2018).

De acordo com Brasil (2010) até a década de 1960, o autismo era considerado um transtorno emocional causado principalmente pela falta de habilidades emocionais transmitidos às crianças pelos pais, afetando o desenvolvimento saudável. Concomitantemente, SILVA *et al.* 2012, Kanner criou o termo “mãe geladeira” ao observar mães de autistas que apresentavam comportamentos afetivos frios, mecânicos e obsessivos mesmo sendo mães com alto desenvolvimento intelectual.

Segundo Silva (2012) a partir da década de 80, o autismo passou a ter um diagnóstico preciso com critérios próprios estabelecidos, permitindo a evolução dos

estudos científicos sobre esta patologia. Lobato (2020) pontua que é neste momento que o autismo deixa de ser uma psicose e passa a ser classificado como um transtorno invasivo do desenvolvimento.

Entretanto, no CID-10, a descrição do autismo infantil é um transtorno global do desenvolvimento que é caracterizado por mudança anormal ou alterado, modificações características nas interações sociais, comunicação, comportamento e estereotípias (OMS, 1996). O transtorno do espectro autista está incluso no CID-11, estando classificado como Distúrbio do Desenvolvimento Neurológico e unificando todos os diagnósticos, levando em consideração a deficiência intelectual e a linguagem funcional (LOBATO, 2020).

Diante do exposto, faz-se necessário compreender qual a etiologia do Transtorno do Espectro Autista.

2.2 ETIOLOGIA DO TEA

As causas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) continuam sendo desconhecidas. Entretanto estudos apontam fatores genéticos como principal fundamento sendo os fatores causadores: a síndrome do cromossomo do X-frágil, a esclerose tuberosa e duplicações parciais do cromossomo 15, podendo ser originado também a partir de condições como diabetes e hemorragia gestacional, ou uso de determinados fármacos durante a gravidez, bem como o uso de outras substâncias como álcool e drogas (MENEZES, 2020).

Outro fator considerado de risco é a depressão materna que implica diretamente na formação do bebê. Podendo ter relação ainda com as anormalidades nas múltiplas regiões do cérebro, as quais podem ter origens genéticas ou não, pode ser influenciado também por fatores ambientais como infecções ocorridas durante a gestação (VIANA *et al.* 2020).

Nesse contexto, Menezes (2020) aponta como causas o parto prematuro por cesariana, hemorragia materna que gera sofrimento fetal, baixo peso durante o nascimento, complicações que abrangem o cordão umbilical e/ou até mesmo lesões durante o parto.

Outra pesquisa aponta altos níveis periféricos de serotonina como sendo um neurotransmissor com função de atuar nos processos fisiológicos do organismo, pois quando apresentada em níveis normais regula o sono, controla a dor e

agressividade. Em condições patológicas provoca perturbações na modulação do estado afetivo e hiperatividade. Com isso, diversas questões são estudadas como possíveis desencadeadoras do transtorno (RODRIGUES; SPENCER, 2015).

Diante da situação acima descrita, há a necessidade de compreender quais são os indicadores comportamentais do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2.3 INDICADORES COMPORTAMENTAIS DO TEA

Segundo Menezes (2020) os indivíduos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, manifestam vários sinais e sintomas clínicos sendo possível verificar que o desenvolvimento típico não está ocorrendo. As evidências já se iniciam desde tenra idade, sendo assim, é recomendada a triagem na idade de 18 a 24 meses, pois podem ser precocemente observados mais facilmente por profissionais treinados em avaliar o desenvolvimento infantil.

Para Brasil (2014) alguns movimentos motores estereotipados, a saber, balançar as mãos e correr de um lado para outro, em relação às ações atípicas repetitivas podem ser observados; a atenção exagerada a detalhes de brinquedos pode ser de autismo.

Ainda, segundo o autor supracitado, podem ser observadas as dissimetrias na motricidade como a dificuldade em virar o pescoço quando alguém o convoca, maior movimentação dos membros de um lado do corpo e objeção de rolamento. Outros movimentos a serem observados são hábitos de cheirar ou lambe objetos, sensibilidade exagerada a som alto, insistência visual a objetos que têm luzes que piscam, bem como tendência a rotinas rígidas, dessa forma qualquer mudança pode gerar graves crises de choro e gritos.

Com isso, podem ser notados, sobremodo, atrasos na comunicação verbal, como repetições ou uso anormal da fala, características peculiares na entonação da voz, ou a perda de habilidades adquiridas podendo ser gradual ou súbita. Em relação aos aspectos emocionais, é notável dificuldade em compartilhar pensamentos, interesses e sentimentos com outros, diminuindo as chances de interações sociais adequadas (MENEZES, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 DESENHOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi baseada em revisão bibliográfica, com material impresso e dados online, ou seja, artigos, livros, revistas, teses e dissertações, que possibilitaram a obtenção de evidências acerca do tema proposto, aumentando significativamente as informações científicas sobre este.

O projeto possui característica descritiva, a fim de aprofundar os conhecimentos acerca dos impactos do diagnóstico tardio para o indivíduo com diagnóstico de transtorno autista e seus familiares. O trabalho foi composto por uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual não utilizou um instrumento estatístico para ter base no processo de análise do problema da temática apresentada (LAKATOS E MARCONI, 2017).

3.2 AMOSTRA

A amostra do levantamento bibliográfico foi constituída por meio de artigos e livros encontrados a partir da realização de uma busca computadorizada da literatura, utilizando dados dos indexadores Periódicos Capes, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), assim como livros encontrados em bibliotecas digitais. Foram utilizados os descritores “*Autismo*”, “*Diagnóstico do autismo*”, “*diagnóstico tardio do autismo*”.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para o processo de seleção dos artigos foram definidos como critérios de inclusão alguns artigos e livros com publicação nos últimos nove anos, pois as pesquisas sobre o TEA – Transtorno do Espectro Autista apresentam algumas mudanças, como nomenclatura e especificidades sobre o diagnóstico, tratamento e pesquisas realizadas ao longo do tempo. Considera-se necessária uma análise mais recente, publicações em português, ou traduzidos para o idioma de nossa língua; artigos com texto completo disponível em suporte eletrônico e artigos publicados em periódicos nacionais. Foram definidos como critérios de exclusão, os

artigos que não foram disponibilizados na íntegra, estudos que não estiveram com os descritores pesquisados e artigos disponíveis sem resumos nas bases de dados.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA

A revisão bibliográfica foi realizada no período do mês de julho ao mês de dezembro do ano de 2021 até maio de 2022, diante disso, o procedimento foi desenvolvido através da busca em livros, artigos e obras científicas de referência ao tema. Por conseguinte, foram realizadas leituras e produção de fichas documentais de extração de dados, resumos e fichamentos dos materiais utilizados, os quais tiveram como finalidade organizar, categorizar e explorar o conteúdo e dados coletados. Por fim, ao concluir a revisão bibliográfica, foram executados os resultados e considerações finais da pesquisa.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Através de uma leitura atenta, foram identificadas e descritas as informações relevantes para a pesquisa, sendo que, para a realização da análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo como um dos métodos de verificação. Na perspectiva de Bardin (2016) este tipo de análise é formado por um conjunto de técnicas de análise das comunicações, obtendo, assim, formas sistemáticas e objetivas na descrição do conteúdo, podendo ser qualitativas ou não. Este método apresenta três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (interferência e interpretação).

De acordo com Bardin (2016) a pré-análise trata da organização do material que foi analisado, e refere a uma leitura flutuante para o contato com os documentos de coleta de dados, a escolha dos examinados e a elaboração de hipóteses e objetivos. Logo, foram selecionados artigos que tratam do diagnóstico tardio do autismo sendo realizada uma leitura breve para identificar se atende aos critérios de inclusão.

Posto isso, segue a exploração do material, sendo uma etapa necessária que ajudou no desenvolvimento da pesquisa em que se buscou correlacionar as pesquisas encontradas aos objetivos propostos, explorando o tema e expandindo a descrição e explicação da pesquisa (BARDIN, 2016).

Ainda sob a perspectiva de Bardin (2016) diante do tratamento dos resultados da pesquisa, foram interpretadas as partes significativas e válidas, ou seja, o que foi considerado mais importante e relevante da análise do material explorado. Sendo assim, a partir da conclusão do processo de pesquisa, espera-se encontrar uma análise e compreensão do material relacionado aos objetivos e ao problema proposto na pesquisa.

Assim, através das buscas, foi possível encontrar 6.954 estudos, sendo 123 na BVS, 5.324 nos Periódicos Capes e 1.507 no LILACS. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão dos artigos selecionados, foram excluídos 6.944. Dessa forma, após a leitura do artigo integralmente e a verificação da qualidade dos materiais, foram encontrados apenas 10 artigos que faziam referência ao diagnóstico tardio do autismo, bem como a importância da família no acompanhamento do sujeito e a prática do psicólogo, os quais foram utilizados como resultados desta pesquisa, conforme exposto a seguir na imagem 1.

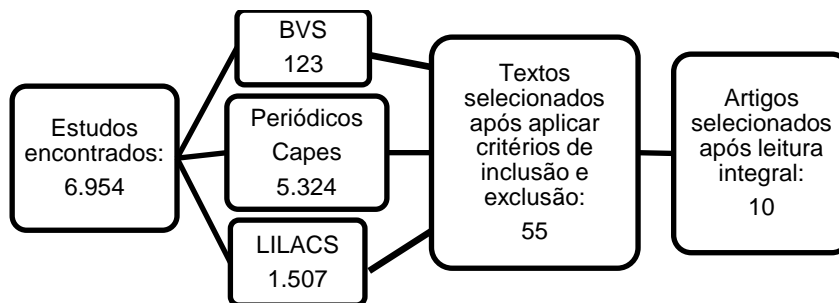


Imagem 1: Fluxograma das etapas de seleção dos materiais.

Na imagem acima é apresentado o fluxograma referente aos resultados da seleção dos materiais analisados após aplicação dos critérios estabelecidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo iniciou-se em julho de 2021 com levantamento bibliográfico, e estendeu-se até maio de 2022, objetivando analisar as consequências do diagnóstico tardio na vida do sujeito, tendo como base estudos publicados nos últimos nove anos que atendiam os critérios de inclusão previamente estabelecidos para este estudo.

Para facilitar a análise do material coletado, elegeram-se três eixos temáticos: dificuldades e consequências do diagnóstico tardio para o indivíduo com Transtorno do Espectro Autista, a importância e o acompanhamento da família no processo diagnóstico e a prática do psicólogo junto ao indivíduo com diagnóstico desse transtorno.

4.1 DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO PARA O INDIVÍDUO COM TEA

A primeira categoria a ser discutida nessa pesquisa é a realização do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as dificuldades encontradas quando feito tardiamente, nesse sentido, foi constatado a partir da leitura dos artigos listados na tabela 1, em anexo, que a avaliação diagnóstica para o TEA pode ser feita por uma equipe multiprofissional composta por psiquiatra, psicólogo, neurologista, pediatra e fonoaudiólogo, sendo essencialmente clínica, não havendo nenhum exame específico que detecte o transtorno.

Dessa forma, verificou-se que para concluir a avaliação faz-se necessário a realização de uma triagem que inicialmente foi feita através da observação dos sinais e sintomas de problemas do desenvolvimento com uso de ferramentas orientadas para detectar os traços encontrados em manuais como o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Com isso, vários critérios são utilizados sucessivamente para que não se tenha um falso diagnóstico (MENEZES, 2020).

Nesse contexto, Brasil (2014) ressalta que a finalidade da avaliação não é apenas o diagnóstico em si, mas se faz necessário também reconhecer as potencialidades das pessoas, as quais podem ser alcançadas com ajuda de profissionais especializados.

Com isso, a análise médica inclui anamnese que deve focar nos sinais, sintomas, comportamento, nível de desenvolvimento cognitivo e escolar do indivíduo, história médica pregressa e familiar, bem como deve ser feito exame físico. Se necessário, solicitar exames laboratoriais e de imagem para detecção de outras comorbidades para que seja entregue um diagnóstico mais preciso (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, o DSM-V (APA, 2014) pontua que para a realização do diagnóstico, é imprescindível que o profissional esteja atento aos critérios descritos no referido manual, a saber, déficits em diferentes áreas como comunicação e interação social, reciprocidade socioemocional, comportamentos comunicativos não verbais e desenvolvimento ou manutenção de relacionamentos. Torna-se necessário observar também os padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesse ou atividade como movimentos motores, uso de objetos ou falas estereotipadas ou repetitivas. Ainda, de acordo com o autor supracitado não se pode perder de vista se a criança possui interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco; hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente.

Ainda, segundo o DSM-V (APA, 2014) os sintomas devem estar presentes desde o início do desenvolvimento; causando prejuízos significativos no funcionamento social e são perturbações que não estão associadas às deficiências intelectuais.

Entretanto, nem sempre o diagnóstico ocorre na infância, causando dificuldades de convivência para o indivíduo. O Brasil por ser um país com altos índices de vulnerabilidade social está suscetível à ocorrência do diagnóstico tardio. Em conformidade com (MENEZES, 2020) por muitos enfrentarem barreiras financeiras, acesso à saúde e informação, ou até mesmo outras comorbidades que ocultam os traços autistas como a ansiedade, hiperatividade ou distúrbio do humor.

Posto isso, entende-se a importância do diagnóstico em sua fase inicial, pois pode evitar agravos nos sintomas que podem ocasionar transtornos na vida escolar e profissional, permitindo, sobretudo, um encaminhamento conforme sua necessidade, influenciando então na evolução da criança (SANTOS *et al.* 2013).

Ainda, conforme os autores supracitados notou-se que o quadro de autismo não é estático, podendo ocasionar de alguns sintomas se modificarem, amenizarem, ou desaparecerem de acordo com o tratamento. Com isso, é necessário realizar avaliações sistemáticas e periódicas, pois algumas técnicas comportamentais geram benefícios quando são iniciadas precocemente.

Assim, Menezes (2020) apresenta que mesmo o diagnóstico sendo realizado tardiamente pode trazer mais alívio que pesar, pois pode haver autoaceitação, autocompreensão e melhoria na qualidade de vida, embora sendo diferente do outro.

Desta forma, faz-se importante compreender a importância do acompanhamento dos familiares diante do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista.

4.2 A IMPORTÂNCIA E O ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DIAGNÓSTICO

Em relação à família, o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) de um sujeito para os pais é permeado de sensações e emoções que podem ser marcantes e muitas vezes perturbadoras. A frustração, o medo e a insegurança pelo processo de desenvolvimento desse sujeito vêm atrelados ao desgaste e o sentimento de culpa em achar que falhou em algum momento.

Desse modo, percebe-se que o confronto dos pais a cerca do diagnóstico do TEA, é evidente, pois a informação recebida pode gerar negação diante da comprovação desse transtorno, os familiares utilizam esse mecanismo de defesa temporário como forma de aceitação de um indivíduo assim diagnosticado. A rotina com o filho transforma-se em um aprendizado, e a aceitação produz um comportamento de busca da equipe multiprofissional para a melhor qualidade de tratamento (SOUZA; SOUZA, 2021).

Dessa forma, o entendimento dos pais trabalhando com a explicação sobre as causas do autismo e possíveis consequências que possam surgir é de suma importância no tratamento. Com isso, a vinculação entre paciente, família e a equipe pode contribuir na tomada de decisão, e na definição em comum acordo entre pais e equipe eleita para o tratamento sobre o melhor caminho para o tratamento (FILHO, 2020).

Ainda, segundo o autor supracitado, diante de um diagnóstico fechado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), a família, focará no desenvolvimento no âmbito familiar, o qual é necessário para adequação de todos. Desse modo, o entendimento da família sobre aspectos específicos da patologia facilitará no processo do tratamento, e os pais poderão compreender melhor o quadro, aprendendo novas formas de manejo, e buscando novas maneiras de se portar diante de situações conflituosas.

Diante disso, a participação dos pais exerce uma considerável função na vida do sujeito; a aceitação da família contribuirá no desenvolvimento e no processo

do tratamento. A intervenção terapêutica da família durante esse processo, poderá criar um ambiente natural na participação e na efetivação das técnicas desenvolvidas com a equipe de profissionais. Quando os pais, médicos e psicólogos assumem o compromisso do planejamento e tratamento, podem trazer mudanças na interação social e comunicativa do indivíduo, oferecendo-o autonomia e qualidade de vida (VIANA *et al.* 2020).

Assim, caberá ao psicólogo auxiliar tanto o diagnosticado com o transtorno quanto os familiares diante dos desafios que terão que lidar ao longo da vida e do processo de acompanhamento.

4.3 PRÁTICAS DO PSICÓLOGO JUNTO AO INDIVÍDUO COM DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A psicologia é uma ciência que visa estudar transtornos mentais e suas manifestações psíquicas, e tem como principal domínio a prevenção, aconselhamento, avaliação, diagnóstico, encaminhamentos, entre outros. Sendo um espaço fundado para cuidar do outro em sua singularidade como ouvir, orientar e apresentar caminhos para prover alívio emocional (ALVES e ALVES, 2022).

Ainda, segundo os autores supracitados, foi constatado que o profissional de psicologia atua também no tratamento do Autismo, sendo o terapeuta responsável por conhecer a pessoa diagnosticada e sua família durante as sessões, aprendendo a detectar os pensamentos, sentimentos e comportamentos que geram desconforto e necessitam ser trabalhados. Com isso o psicólogo tem como função acompanhar a rotina do autista instruindo-o a trabalhar a autorregulação para então obter o autocontrole.

Dessa forma, foi verificado que o tratamento do TEA-Transtorno do Espectro Autista deve ser realizado a partir da psicologia comportamental, mais precisamente a terapia ABA, cujo nome vem de Applied Behavior Analysis, a qual traduz como Análise Aplicada do Comportamento. Sendo uma terapia com sistema diretivo tem como objetivo desenvolver as potencialidades dos indivíduos, para direcionar as capacidades paulatinamente para que elas sejam cumpridas de forma adequada (LOCATELLI; SANTOS, 2016).

Diante disso, Locatelli e Santos (2016) sugeriram que a intervenção ABA produz pré-requisitos para que os indivíduos percebam o mundo de maneira mais

conveniente, e direcionam as capacidades de aprender para se tornarem independentes.

Ademais, compreende-se que os adultos autistas através da terapia ABA, desenvolvem diversos trabalhos que outras pessoas rejeitam por exigir características de observação, repetição e cuidado obsessivo, ou trabalhos simples como limpar e organizar ambientes, embalar envelopes e fazer artesanato que demandam uma dedicação maior. Também são apontados como muito metódicos podendo suportar horas de trabalhos que geralmente outras pessoas não aceitam (MEDEIROS, 2021).

Outro método apontado por Locatelli e Santos (2016), é o PECS (Picture Exchange Communication System), o qual traduz como Sistema de Comunicação através da troca de figuras. Esse preceito permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação com o sujeito autista, fazendo com que ele entenda que a partir da comunicação venha conseguir o que deseja, podendo ser objetos, ou atenção das pessoas.

Com isso, o método PECS foi sugerido para indivíduos que não desenvolveram a linguagem falada, ou com dificuldades nela, pois permite que o sujeito escolha uma imagem representando o objeto planejado, e troque mutuamente, possibilitando a comunicação naquele contexto. (LOCATELLI; SANTOS, 2016).

A partir disso, Alves e Alves (2022) apontam que o psicólogo pode realizar diversas atividades para melhorar as habilidades sociais do autista, ajudando-o a lidar com os vários problemas que possam surgir como depressão, ansiedade ou situações de rejeição.

Ademais, o profissional acima mencionado pode atuar simultaneamente nas questões de isolamentos e comportamentos inadequados, fazendo com que os indivíduos aprendam a lidar melhor com frustrações, medos, impulsividade e agressividade. Nesse sentido, o profissional de psicologia opera diretamente com os sentimentos e expectativas de uma vida menos dolorosa e mais suave para as pessoas com autismo (ALVES; ALVES, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da seleção dos dez artigos, constatou-se que o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) implica diretamente na vida do sujeito autista e da sua família, apresentando consequências como objeção a relacionamentos, e podendo ter como resultado transtornos na vida escolar e profissional decorrente da agressividade apresentada.

Sendo assim, o conhecimento acerca do autismo é extremamente necessário, pois permite que a equipe multiprofissional comece a pensar em intervenções precoces e desenvolver junto à família os primeiros passos acerca do diagnóstico, o qual deve ser realizado inicialmente através da triagem, observação dos sintomas e ferramentas disponíveis para detectar os traços do transtorno.

Com isso, foi possível notar que após o diagnóstico ocorre uma modificação na rotina e dinâmica familiar, o que acaba sendo predisponente de estresse, trazendo mudanças significativas na organização dessa família, sendo de suma importância abordar o papel da família em todo o processo.

Desse modo, percebe-se claramente a importância da prática do psicólogo diante da averiguação, verificou-se que ele poderá atuar na avaliação, intervenção clínica, bem como na orientação e acompanhamento da família, o que traz a necessidade de uma formação específica, pois hoje o tratamento mais mencionado para o TEA-Transtorno do Espectro Autista, é a metodologia ABA.

Diante do exposto, constatou-se a necessidade de pesquisar a respeito do sucesso do indivíduo com esse quadro em diferentes áreas de sua vida, como escola, relações para que se amplie a compreensão e atuação do profissional também na vida adulta, pois poucos desses sujeitos se formam e conseguem adentrar no ensino superior, assim sendo, trata-se de uma temática muito relevante e atual, despertar a atenção para questão do autismo, na tentativa de mostrar que mesmo não tendo cura, com o apoio familiar e a intervenção do profissional especializado pode melhorar a qualidade de vida do autista e da sua família.

6 REFERÊNCIAS

- ALENCAR DE SOUZA, R. F.; PINTO DE SOUZA, J. C. Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 8, n. 16, p. 164-182, 5 jan. 2021.
- ALVES. Â. K.; ALVES. T. S. **O autismo e o psicólogo na psicologia clínica**. Amazônia, 2022. Disponível em file:///C:/Users/55749/Downloads/12-o-autismo-e-o-psicologo-na-psicologia-clnica.pdf
- BARDIN, L **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à reabilitação de pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar Transtornos Globais do Desenvolvimento. **Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**, [s.l.], v.9, Brasília, 2010. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/299634/>. Acesso em: 17\out\21.
- DSM - 5 Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association. **DSM-IV-TRTM - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. trad. Cláudia Dornelles; - 5.ed. rev. - Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FILHO, R. N.; CORDEIRO, M. C. S. **O Papel da Família ante ao Transtorno do Espectro do Autismo: da aflição à aceitação**. Inovação e Tecnologia Social, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 41–55, 2020. DOI: 10.47455/2675-0090.2020.2.4.4767. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/article/view/4767>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- JÚNIOR, F. A.; KUCZYNSKI, E. **Autismo infantil: novas tendências e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.
- LOBATO, M. De F. MARTINS, M. das G. T. Autismo: Descoberta tardia, importância da terapia cognitivo comportamental na intervenção psicoterapêutica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 12, Vol. 02, pp. 88-105. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/descoberta-tardia>
- LOCATELLI. P. B.; SANTOS. M. F. **Autismo: Propostas de Intervenção**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em file:///C:/Users/55749/Downloads/Artigo%206%20pratica%20do%20psicologo.pdf
- MARCONI. M; LAKATOS. E. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, São Paulo, 2016.

MARCONI. M; LAKATOS. E. **Metodologia científica**. São Paulo, 2011.

MAS, N. A. **Transtorno do espectro autista-história da construção de um diagnóstico**. 2018. Dissertação (mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MEDEIROS. D. S. **As contribuições da análise do comportamento ABA para a aprendizagem de pessoas com autismo: uma revisão de literatura**. Salvador, 2021.

MENEZES. M. Z. M. **O diagnóstico do transtorno do espectro autista na fase adulta**. Universidade federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2020. Disponível em file:///C:/Users/55749/Downloads/O%20DIAGN%C3%93STICO%20DO%20TRANSTORNO%20DO%20ESPECTRO%20AUTISTA%20NA%20FASE%20ADULTA.pdf

Organização Mundial da Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10** Décima revisão. Trad. do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em português. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 1996.

PINTO, R. N. M. *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2016, v. 37, n. 3 [Acessado 25 Abril 2022], e 61572. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>>. Epub 03 Out 2016. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.

RODRIGUES, J.; SPENCERA, E. **A criança autista: um estudo psicopedagógico** - 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

SANTOS.C. R; FUSARI. D. B; THOMES. I. B; RIOS. M.C. **As consequências do reconhecimento tardio para o portador da síndrome do autismo**. Rondônia, 2013.

SAVALL, A.C.R.; DIAS, M. **Transtorno do espectro autista: do conceito ao processo terapêutico**. São José, Santa Catarina: FCEE, 2018.

SEVERINO. A.J. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. 24°. São Paulo, 2016.

SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES L. T. **Mundo singular: entenda o autismo**. Objetiva, Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, R. F. A.; SOUZA, J. C.P. Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 8, n. 16, p. 164-182, 5 jan. 2021.

TUCHMAN, Roberto; RAPIN, Isabelle. **Autismo: abordagem neurobiológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIANA, A. C. V.; MARTINS, A. A. E.; TENSOL, I. K. V.; PIMENTA, N. M. R.; LIMA, B.S.S. Autismo: uma revisão integrativa. **Revista Saúde Dinâmica**, vol. 2, número 3,

2020. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. Disponível em
file:///C:/Users/55749/Downloads/40-Texto%20do%20artigo-174-2-10-20201119.pdf

ANEXO

TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Autismo: uma revisão integrativa	VIANA, Ana Clara Vieira, MARTINS Antônio Augusto Emerick, TENSOL, Izanara Karla Ventura, BARBOSA, Kassia Isabel, PIMENTA, Natália Maria Riêra, LIMA Bruna Soares de Souza.	2020	Revisão Integrativa	Apontar os avanços científicos em relação ao diagnóstico e tratamento dos pacientes e esclarecer os fatores inerentes ao convívio familiar dos mesmos	O TEA possui um diagnóstico complexo e de difícil conclusão, e pode ser realizado por meio de observação clínica comportamental e investigação, relacionadas com a interação social, o uso inapropriado e déficits na comunicação da linguagem e o comportamento e interesses padronizados repetitivos. Para o tratamento do TEA existem múltiplos métodos, entre os quais: PECS, TEACCH e o ABA. Apesar, da existência de numerosos casos, os milhões de brasileiros autistas ainda apresentam dificuldades no estabelecimento do tratamento adequado.
O papel da família ante ao Transtorno do Espectro do Autismo: da aflição à aceitação	FILHO. Nazir Rachid	2020	Estudo de caso com narrativas	Compreender a necessidade incessante de estudo, investigação e pesquisa, como um esforço salutar para ampliar as fronteiras do conhecimento a respeito desse transtorno tão presente e ainda tão preterido no escopo de políticas públicas, como a realidade brasileira deixa patente.	Padrões de funcionamento e os arranjos familiares, concepções e crenças sobre autismo na sua forma de perceber e interagir no mundo, e como padrões diferentes de comportamento potencializa a construção de estereótipos em torno do quadro, procurando evidenciar, especialmente, a perspectiva das representações e crenças culturais construídas em torno do espectro diante de uma sociedade marcada por estereótipos e padrões de normalidades.
Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com transtorno de espectro autista	SOUZA. Rachell Fontenele Alencar; SOUZA. Júlio César Pinto	2021	Análise do conteúdo. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e quantitativa, de cunho descritivo.	Verificar os enfrentamentos sociais destas famílias	Verificou-se que 4 familiares obtiveram o diagnóstico antes de a criança completar três anos. Compreendeu-se que a idade dos genitores pode interferir nas chances de a criança apresentar o transtorno. Nota-se que, apesar de apresentarem o diagnóstico precoce, muitas mães relataram a dificuldade de encontrar profissionais especializados, causando angústia, sofrimento e medo. Compreende-se que cada família tem suas formas de encarar a dificuldade referente ao transtorno e seus paradigmas.
Autismo infantil:	PINTO. Raissa Naftaly Muniz;	2016	Estudo qualitativo.	Analisar o contexto da revelação do	Identificou-se uma Unidade Temática Central com

impacto do diagnóstico e repercussão nas relações familiares	TORQUATO. Isolda Maria Barros; COLLET. Neuza; REICHERT. Altamira Pereira da Silva; NETO. Vinicius Lino de Souza; SARAIVA. Alynne Mendonça		Análise de conteúdo	diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares	respectivas categorias: impacto da revelação do diagnóstico de autismo para família; características da revelação do diagnóstico: o local, o tempo e a revelação dialógica entre o profissional e a família; alteração nas relações familiares e a sobrecarga materna no cuidado à criança autista.
O diagnóstico do transtorno do espectro autista na fase adulto	MENEZES. Zaira Maciel	2020	Pesquisa bibliográfica	Abordar o diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista, compreender e analisar suas consequências para a vida dos pacientes na fase adulta e como se dá a percepção destes após a designação de um diagnóstico.	Constatou-se que o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista perpassa muitas questões e vem mudando através do tempo, e de acordo com manuais o diagnóstico está focado na infância, assim os adultos enfrentam anos de problemas que poderiam ter sido resolvidos com intervenções.
Diretrizes de atenção à reabilitação de pessoas com Transtorno do espectro autista	BRASIL. Ministério da saúde	2014	Estudo bibliográfico	Oferecer orientação às equipes multiprofissionais dos pontos de vista da Rede SUS para o cuidado a saúde de pessoas com transtorno do espectro autista.	Verificou-se que a escolha do método a ser utilizado no tratamento e avaliação deve ser feito de modo conjunto entre a equipe e a família, garantindo informações adequadas quanto ao alcance e benefícios do tratamento, bem como favorecendo a implicação e a corresponsabilidade no processo de cuidado a saúde.
As consequências do reconhecimento tardio para o portador da síndrome do autismo.	SANTOS. Carina. Rodrigues; FUSARI. Débora. Bringel; THOMES. Ingrid. Brumatti; RIOS. Mirivan. Carneiro	2013	Pesquisa bibliográfica	Identificar os principais fatores que dificultam o reconhecimento precoce do autismo, compreendendo profundamente a síndrome em sua fase inicial.	Constatou-se que o diagnóstico do autista se baseia somente em dados clínicos que são observados através da anamnese e observação comportamental, comprovando a dificuldade dos profissionais em detectar precocemente o problema.
O autismo e o psicólogo na psicologia clínica	ALVES. Ângela Karenenine Saraiva; ALVES. Thamy Saraiva	2022	Pesquisa bibliográfica	Compreender a importância do psicólogo no tratamento do Transtorno do Espectro Autista, conhecer a prática do psicólogo na psicologia clínica quando se refere ao transtorno do espectro autista na sociedade contemporânea.	Identificou-se o quanto é eficaz o desempenho dos profissionais que atuam nessa área, e que os psicólogos se empenham a fim de trazer esse indivíduo a forma que se adequa as suas especificidades emocionais e físicas, dispostos a inseri-los na sociedade.

Autismo: propostas de intervenção	LOCATELLI. Paula Borges; SANTOS. Mariana Fernandes	2016	Estudo bibliográfico	Compreender as terapêuticas no autismo utilizadas como ferramentas pelo psicólogo.	Identificou-se que é necessário o psicólogo conhecer todas as técnicas como a Pecs, no entanto, o suporte à família e a preservação da subjetividade da pessoa é de primordial importância para qualquer prognóstico positivo.
As contribuições da análise do comportamento (ABA) para a aprendizagem de pessoas com autismo: uma revisão de literatura	MEDEIROS. Dailma da Silva	2021	Revisão de literatura	Apontar a análise do comportamento utilizado, que visa mediar o ensino e a aprendizagem de crianças com autismo.	Ressaltou-se que a maioria dos estudos é relacionado às crianças, por isso percebeu a importância de atenção específica para adultos autistas e a estruturação de atividades em ambiente para implantação da ABA, e que é essencial o conhecimento por parte dos terapeutas.

Tabela 1: Artigos analisados